



**ESTUDO DE CASO: PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS QUE
ATUAM NA FEIRA CENTRAL DE TANGARÁ DA SERRA -MT SOBRE OS
CUSTOS DE PRODUÇÃO NO ANO DE 2016**

Bárbara Weschenfelder Godoi¹

Angela Cristina Melo²

RESUMO: Com o decorrer dos anos, a agricultura familiar foi se tornando cada vez mais reconhecida pelo seu papel na alimentação da população. Por meio de investimentos governamentais, hoje, os produtores podem contar com novas tecnologias e recursos, porém, para isso, é necessário um conhecimento básico sobre o controle de custos, para se direcionar o que produzir, quando produzir e se é viável a comercialização do produto. Assim, o objetivo deste trabalho foi de identificar o conhecimento do produtor rural feirante sobre o custo de produção de seus produtos comercializados, e se sua atividade, em 2016, foi rentável. A pesquisa foi realizada com comerciantes da feira central de Tangará da Serra – MT, por intermédio de questionário. Foi identificado que 80% dos produtores não utilizam nenhum método de controle de custos, que apenas 27% têm conhecimento do custo por produto comercializado, que sua tomada de decisões é baseada na experiência, mas, mesmo com as dificuldades, mais de 50% admitem que é uma atividade rentável e que, no ano de 2016, obtiveram lucro. Observa-se também que os demais, que responderam não ter lucro e nem prejuízo, não têm conhecimento para discernir as despesas pessoais do investimento com os custos de produção, concluindo que todos obtiveram rentabilidade no ano de 2016, porém falta conhecimento e direcionamento de como realizar esses controles para auxiliá-los em suas tomadas de decisões e até mesmo em futuros investimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar. Custo de produção. Contabilidade rural.

¹ Engenheira Agrônoma, Especialista em Gestão do Agronegócio. E-mail: barbara.bw@hotmail.com

² Mestre em Administração. Coordenadora de CPA e dos cursos Administração, CST em Agronegócio e CST em Análise e Des. de Sistemas UNIC Tangará da Serra. Professora graduação e pós-graduação. E-mail: angela.melo0@gmail.com



**CASE STUDY: PERCEPTION OF RURAL PRODUCERS
WHO WORK AT THE FAIR OF TANGARÁ DA SERRA -MT
ON THE COST OF PRODUCTION IN THE YEAR OF 2016**

ABSTRACT: Over the year's family farming has become increasingly recognized for its role in feeding the population. Through government investments, today producers can count on new technologies and resources, but for this it is necessary a basic knowledge on cost control, to direct what to produce, when to produce and if it is viable its commercialization. With this, the objective of this work was to identify the knowledge of the rural producer on the cost of production of its marketed products, and if its activity in 2016 was profitable. The present work was carried out with traders of the central fair of Tangará da Serra - MT, through a questionnaire. It was identified that 80% of the producers do not use any method of controlling costs, that only 27% are aware of the cost per product marketed, that their decision making is based on experience, but even with the difficulties of controlling their costs, more 50% admit that it is a profitable activity that in the year of 2016 made a profit, it is also observed that in the others that responded not to profit or loss, it does not have the knowledge in discerning the personal and investment expenses with the costs of production, Concluding that all of them achieved profitability in 2016, but they lack knowledge and guidance on how to carry out these controls to assist them in their decision-making and even in future investments.

KEYWORDS: Family agriculture. Cost of production. Farm accounting.

1. INTRODUÇÃO

A Agricultura familiar no Brasil se destaca pela sua importância na alimentação da população e no movimento da economia do país.

No ano de 2016, o Governo Federal disponibilizou o maior valor em recursos financeiros para os agricultores familiares dos últimos anos, por meio da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). (PORTAL BRASIL, 2017). Com todos esses investimentos, vem o questionamento: qual é o conhecimento do produtor rural sobre custo de produção, e como ele é realizado pelos próprios produtores familiares para obterem o controle dos resultados econômicos de sua comercialização?

A contabilidade rural é um dos meios mais apropriados para controle de custos de produção para análise de investimentos, também, o que poderia auxiliar na tomada de



decisões dos produtores, porém, a contabilidade de custos é pouco utilizada por produtores rurais familiares (KRUGER *et al.*, 2013). A administração rural também pode ser uma forma de avaliar o retorno que essa atividade pode oferecer ao produtor (SPAGNOL; PFÜLLER, 2010).

Acredita-se que, ainda, infelizmente, a maioria dos produtores rurais familiares, hoje, no Brasil, não possui nenhum conhecimento, ou, sequer, algum controle dos custos de sua produção; apenas contam com sua experiência para a tomada de decisões.

Tangará da Serra possui a maior área de assentamento rural denominado Antônio Conselheiro, atualmente, o maior assentamento da América Latina. Além dele, possui também os distritos de São Joaquim, Progresso, Joaquim do Boche e Triângulo, cuja maioria da população é formada por pequenos produtores rurais, e sua produção excedente é destinada à venda nas feiras livres do município de Tangará da Serra.

A feira central do produtor rural de Tangará da Serra acontece, há, aproximadamente, 30 anos, e é conhecida como uma das maiores da região Centro-Oeste de Mato Grosso e conta com produtores rurais familiares como seus principais comerciantes, com uma vasta variedade de produtos oferecidos.

A cada ano que passa a variedade de produtos oferecida ao consumidor aumenta, e, também, aumenta a exigência da qualidade dos produtos comprados. Para isso, o produtor vem se aprimorando e fazendo investimentos em infraestrutura, novas variedades de produtos para agregar valor e ter disponibilidade sazonal para atender à demanda. Com isso, os feirantes têm o conhecimento de onde, quando e para qual cultura investir o lucro advindo de suas vendas, porém não há uma análise, ou, sequer, um controle para esse tipo de custo. Portanto, o objetivo deste trabalho foi de identificar o conhecimento do produtor rural feirante sobre o custo de produção de seus produtos comercializados, e se sua atividade em 2016 foi rentável ou não.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Agricultura familiar

Conforme estabelece a Lei 11.326/2006, agricultor familiar é aquele que dirige seu estabelecimento com sua família, utilizando sua própria mão de obra, e cuja renda



predominante seja originada de atividades econômicas vinculadas ao empreendimento familiar, desde que a propriedade contemple até 4 módulos fiscais. (LEI 11.326, 2006).

A agricultura familiar vem sendo mais reconhecida nas últimas décadas devido ao seu crescimento, aumento de produção e importância econômica, conseqüentemente, atraindo maiores investimentos governamentais pela criação de políticas públicas para fortalecimento do seu processo produtivo (MEDEIROS *et al.*, 2012).

Em uma dessas tomadas políticas para fortalecer a agricultura familiar, foi criado o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), como ponte que auxilia o produtor a ter acesso a créditos para o investimento na sua propriedade e melhoria na sua produção.

Segundo Batalha *et al.* (2001, p. 376, apud MEDEIROS *et al.*, 2012), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar foi criado para fortalecer a atividade, de forma a gerar mais empregos, renda e qualidade de vida a essas famílias.

Com os investimentos cada vez atingindo o maior número de produtores rurais familiares, o Governo Federal está empenhado em aumentar a capacidade de desenvolvimento dos Estados, por meio da melhoria da capacidade organizacional dos produtores, na agregação de valor aos produtos e no escoamento dessas produções, facilitando o acesso desses produtos no mercado, tornando-os mais competitivos (EMATER, s.d.).

2.2. Contabilidade rural

Os registros contábeis devem evidenciar as contas de receitas, custos e despesas, ativos e imobilizados, depreciações e controle de estoque (ZANLUCA, [200?]).

Com a contabilidade aplicada à área rural, o produtor pode obter maior controle para cultivo e investimentos, assim como, também, controle de custos e despesas. Conforme Favato e Nogueira (2016), pesquisas recentes têm apontado que poucos são os produtores rurais que utilizam controles de custos para o cultivo e também no processo de tomada de decisão, mesmo tendo conhecimento de que a contabilidade de custos é uma ferramenta base para a gestão da propriedade.

É em razão dessa realidade que surge a necessidade de se controlar e gerenciar a contabilidade rural nas propriedades, porque as ferramentas e informações disponibilizadas



pela contabilidade contribuirão para as tomadas de decisões corretas, refletindo diretamente nos resultados (REIS, 2015).

2.3. Gestão de custos na propriedade rural

Na literatura nacional e internacional, sobre a gestão do empreendimento rural, que compreende a coleta de dados, a geração de informações, a tomada de decisões e ações que derivam dessas decisões, ela não é tratada de forma satisfatória, pois os trabalhos existentes nessa área estão quase sempre restritos aos aspectos financeiros e econômicos da gestão do empreendimento rural (custos, finanças e contabilidade) (BATALHA; BUAINAIN; FILHO, 2012).

A gestão da propriedade rural é uma atividade que deveria estar tomando o espaço na rotina do produtor rural, pois vem se tornando tão importante quanto a própria produção; é necessário tal conhecimento devido às variações de preços de venda e aumento no custo de produção para que o produtor tenha conhecimento se está tendo lucro ou não (SEBRAE, 2015). Porém o que acontece ainda é a agregação de gastos pessoais juntamente com os gastos de produção exercidos pelos produtores, sem o conhecimento de suas dessemelhanças. (QUEIROS; BATALHA, 2004).

Apurar resultados satisfatórios na agricultura familiar brasileira é um dos grandes desafios que os agricultores familiares enfrentam (MEDEIROS *et al.*, 2012). Para isso o autor ainda ressalta que, antes da produção, o produtor deve saber o quanto produzir, e, após o término, apurar o lucro ou o prejuízo. Na contabilidade essa apuração é realizada mensalmente e fechada no último dia útil do ano, porém, para a propriedade rural, o exercício é encerrado, de acordo com o fim da produção, pela sua colheita ou venda.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de um processo descritivo, e, como base para os resultados, utilizou-se o método de estudo de caso. Foi realizada uma revisão bibliográfica para se elaborar o instrumento utilizado na entrevista, com artigos referentes à área de agricultura familiar, contabilidade rural e controle de custos pelo produtor rural.



A metodologia descritiva utiliza-se de dados correlacionados a variáveis para análise, sem manipulá-los. Assim, busca identificar a frequência, a relação e a conexão entre os dados coletados, por exemplo, em um mesmo ambiente (RAMPAZZO, 2002).

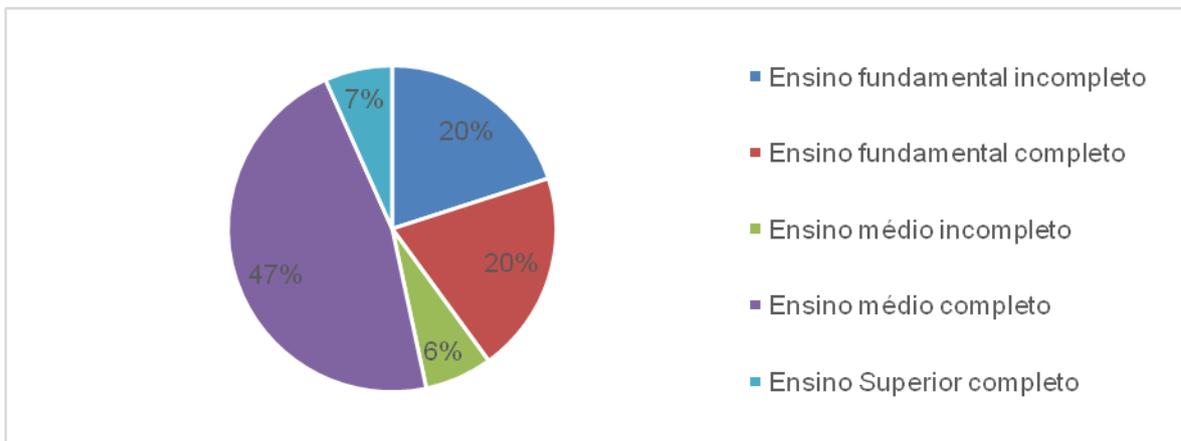
Assim como Favato e Nogueira (2016), para avaliar a adesão da contabilidade de Custos por produtores rurais, utilizaram da investigação científica por meio de questionário, como forma organizada para coletar informações diretas das fontes selecionadas, no presente trabalho também se utilizou desse método, como melhor *performance* para análise das características analisadas.

Foi elaborado um questionário, contendo 13 questões fechadas, objetivas, sendo questões diretas e de múltipla escolha e foi ordenado em quatro etapas: informações sobre o respondente, gestão do negócio, conhecimento sobre a gestão de custos de sua produção, e rendimentos no ano de 2016.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira parte da entrevista foram abordados dados para apresentar o perfil social dos feirantes, ressaltando que escolaridade (FIGURA 1), faixa etária (FIGURA 2) e renda familiar (TABELA 1) não influenciam em seu conhecimento sobre controle de custos de produção, assim como apresentado por Medeiros, *et al.* (2012), em cuja pesquisa houve casos de produtores, com ensino fundamental incompleto que realizam controle de custo de suas produções, enquanto aqueles com ensino médio completo não o realizam.

FIGURA 1 - Grau de Escolaridade dos Produtores Rurais da Feira Central de Tangará da Serra – MT

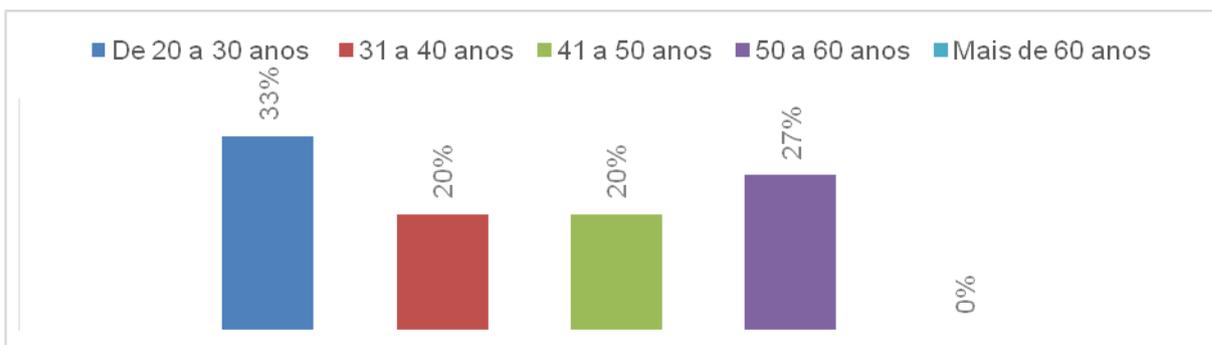


Fonte: Dados da pesquisa

O perfil dos produtores apresenta que quase 50% dos que responderam às questões possuem ensino médio completo, mesmo perfil apresentado por Favato e Nogueira (2016) com os produtores de Londrina/PR.

Pode-se perceber também pela faixa etária predominante entre os 20 e 30 anos de idade, que está ocorrendo a sucessão familiar; visivelmente, ao chegar nas bancas veem-se famílias inteiras, pai, mãe e filhos, e, ao serem abordados para responder ao questionário, em sua maioria, eram os filhos quem se prontificava a fazê-lo; entende-se, então, o grau de formação e idade apresentados neste trabalho.

FIGURA 2 - Faixa etária dos produtores Rurais da feira central de Tangará da Serra– MT



Fonte: Dados da pesquisa



Demeneck, *et al.* (2011) apresenta resultados diferentes em relação à faixa etária de produtores, na cidade de Maringá/PR, na qual a idade predominante está entre 31 e 50 anos. Já os resultados referentes a renda familiar estão coerentes com os dados apresentados na **Tabela 1**, cuja maioria apresenta renda entre dois e três salários mínimos por mês.

TABELA 1 - Renda Familiar mensal advinda da comercialização na feira

Renda mensal familiar	%
Até um salário Mínimo (R\$880,00)	13%
De dois a três salários (R\$1.760,00 a 2.640,00)	40%
De três a quatro salários (R\$2.640,00 a 3.520,00)	20%
Mais de 4 salários (+R\$3.520,00)	27%

Fonte: Dados da pesquisa

Mais de 50% dos produtores possuem outra renda, além da comercialização na feira, como fonte extra para auxiliar nos custos de produção e despesas familiares; muitos deles com a mesma atividade agrícola, porém com outros meios de comercialização (TABELA 2).

TABELA 2 - Comercialização na feira como única fonte de renda

	%
Sim	47%
Não	53%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando controlam os custos de produção, os produtores sabem verificar se há viabilidade econômico-financeira nas suas atividades (MEDEIROS *et al.* 2012). Com esse conhecimento, podem tomar decisões, como o que produzir, quando e como, assim também se é viável a produção própria associada à compra para revenda, visando aumento de lucros (TABELA 3).



TABELA 3 - Tipo de produção

	%
Produção própria	80%
Compra para revenda	7%
Os dois	13%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o passar dos anos, os custos de produção agrícola vêm aumentando, devido às tecnologias, insumos importados, mão de obra qualificada, e, com isso, a análise desses custos para a comercialização deve ser considerada, de modo a se ter retorno financeiro na atividade. E no meio do produtor familiar esses custos estão cada vez mais expressivos, também, porém, como apresentado por Favato e Nogueira (2016), a maioria dessa classe de produtores não possui nenhum conhecimento de contabilidade e/ou gestão de custos.

TABELA 4 - Custo de cada espécie

Conhecimento	%
Sim	27%
Não	73%

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se relacionar que aqueles que possuem conhecimento do custo separado de cada espécie comercializada, também realizam um controle de custo, mesmo que simples, em folhas ou caderno.

Uma pequena parte, correspondente a 7% dos entrevistados, têm o conhecimento do custo de produção de seus produtos, porém não fazem nenhum tipo de anotação, relatam conhecimento, mas controle apenas de cabeça (TABELA 4 e 5).

O controle dos custos de produção serve como elemento auxiliar na escolha das culturas ou criações a serem implantadas pelo produtor rural, assim bem como as práticas agrícolas a serem utilizadas, as tecnologias a serem adotadas, direcionando e auxiliando-o na sua atividade (SPAGNOL; PFÜLLER, 2010). Portanto, saber planejar e ter um controle do que se está produzindo é de extrema importância. Porém, no caso do produtor rural familiar,



na maioria das vezes, há pouco conhecimento na área de controle da produção, como os resultados apresentados na **Tabela 5**.

TABELA 5 - Controle de custo

Métodos de controle	%
Nenhum	80%
Caderno	20%
Excel e/ou computador	0%
Contador	0%
Sistema	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Batalha, Buainain e Filho (2012) relatam que o método de controle mais utilizado é o papel, pois, 66,7% dos produtores e membros próximos da família não sabem utilizar um computador, sendo que 90,9% deles nem possuem um computador na propriedade.

Mesmo sem nenhum controle específico de custo, quase metade dos produtores admitem ter alguma base de conhecimento sobre o que é custo e ou contabilidade e para que eles servem (TABELA 5).

TABELA 6 - Conhecimento em contabilidade e/ou controle de custos

Conhecimento	%
Nenhum	53%
Insuficiente	20%
Razoável	20%
Suficiente	7%

Fonte: Dados da pesquisa

Em outras pesquisas apontou-se que a maioria absoluta (95%) dos produtores que fazem algum registro formal sobre a rotina operacional da propriedade não utiliza esses dados para nenhum tipo de análise que leve a melhorias nos mecanismos de tomada de decisão (BATALHA, BUAINAIN; FILHO, 2012).



TABELA 7 - Tomada de decisões

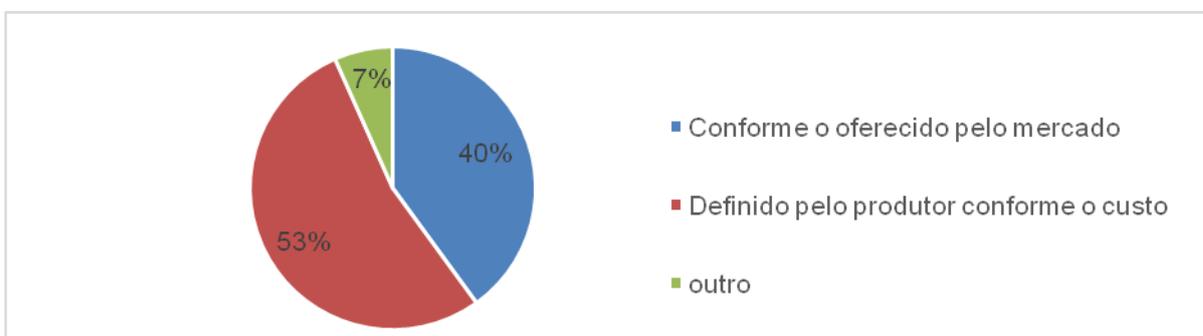
Bases	%
Do conhecimento vivido pelo produtor	93%
Anotações e controles realizados pelo próprio produtor	7%
Demonstrações contábeis	0%

Fonte: Dados da pesquisa

A tomada de decisões é uma das práticas mais importantes a serem realizadas na comercialização de um produto; essa decisão pode levar o produtor a ter um resultado rentável ou não. E 93% dos produtores revelam que tomam como base apenas sua experiência, assimilando com a sazonalidade para a escolha do produto a ser produzido, e alguns produtores até alegaram que escolhem produtos não rentáveis para conseguir atrair os clientes para consumir os demais produtos oferecidos.

Sua experiência também é colocada em prática na escolha do preço a ser comercializado o seu produto. Pois 53% dos feirantes definem o valor a ser cobrado, conforme eles acham adequado e que não venha a ser menor do que o suposto custo que o produtor teve.

FIGURA 3 - Como é formado o preço de comercialização dos produtos pelo produtor rural da feira central de Tangará da Serra - MT



Fonte: Dados da pesquisa

Outra forma utilizada para base de preço apresentada foi especular o valor do mercado, porém colocar seu preço mais barato, assim, alega o produtor que seu produto sairá primeiro que os demais.



TABELA 8 - Resultado do período de 2016

	%
Positivo (lucro)	53%
Negativo (prejuízo)	0%
Zero	47%

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de 47% dos produtores responderem não ter tido nem lucro nem prejuízo no ano de 2016, foi identificado, conforme a prosa durante a pesquisa, que praticamente todos os produtores não separam os custos pessoais dos de produção, salientando que o resultado imparcial (zero) deve-se ao cumprimento de todas as contas pessoais e de investimentos sendo quitadas com o provável lucro da atividade.

Queiros e Batalha (2004) também afirmam que os gastos pessoais e da propriedade são tratados de forma agregada. O mesmo é exposto por Batalha, Buainain e Filho (2012, p.13).

No fato de a maior parte dos produtores (54,5% da amostra) tratarem os gastos com a atividade produtiva e os gastos pessoais/família de maneira agregada alerta para um detalhe a ser abordado por um sistema de custeio dirigido para a agricultura familiar. Uma ferramenta para este propósito deverá considerar e analisar os gastos com a "manutenção" da família, alocando-os ou não ao custo produtivo, de acordo com análises mais criteriosas. Deve-se atentar para o fato de que a família pode ser entendida ao mesmo tempo como recurso produtivo e também como um "centro de custos", onde a mão-de-obra de seus membros fará parte dos recursos humanos destinados à produção e as despesas para manutenção destes comporão um centro de custos "família" ou "gastos pessoais" (BATALHA, BUAINAIN E FILHO, 2012, p.13).

Os produtores salientam, ainda, que o ano de 2016 foi atípico em relação aos anteriores, revelam que foi um ano “fraco”, de rentabilidade menor dos últimos anos, acusando como umas das principais causas o aumento dos insumos, principalmente sementes, e, ao passar o preço ao cliente, o consumo desses produtos acaba diminuindo.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtores rurais familiares, comerciantes da feira central de Tangará da Serra, apresentam perfil socioeconômico semelhante à classe de produtores rurais familiares de demais regiões do país, tanto na faixa etária como na escolaridade. Além da semelhança da maneira utilizada como conhecimento e controle de custos adotados para tomadas de decisões.

Mais da metade dos produtores, apesar de não conseguirem distinguir o custo de produção de seus produtos, e não terem nenhum método de controle, contam com sua experiência vivida e sua prática para as tomadas de decisões a serem realizadas na escolha de como aplicar os rendimentos de seu trabalho. Alegam também que seus controles estão nítidos, apenas em sua memória, e, com isso, podem afirmar que tiveram rentabilidade na sua produção, em 2016, afirmando o mesmo com a “sobra” de dinheiro, após a quitação de débitos.

Mesmo com a alegação de alguns de que não tiveram lucro, nem prejuízo, pode-se considerar que todos os produtores tiveram resultado positivo em 2016, pois a maior parte deles não separa as despesas familiares dos custos de produção.

Seria interessante que o Governo Municipal oferecesse e realizasse uma palestra, ou minicurso sobre a conscientização do conhecimento básico de controle de custo de produção, estratégias simples que poderiam ser adotadas pelos produtores, já que, em sua maioria, possuem escolaridade o suficiente para adquirir tal prática, o que auxiliaria os produtores em suas tomadas de decisões e, até mesmo, nos futuros investimentos.

6. REFERÊNCIAS

BATALHA, M. O; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Tecnologia de gestão e agricultura familiar**. SOBER, 2012.

EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Agricultura Familiar**. (S.d.). Alagoas, Brasil. Disponível em: < <http://www.emater.al.gov.br/agricultura-familiar/agricultura-familiar>>. Acesso em 22 de mar. 2017.

FAVATO, K. J.; NOGUEIRA, D. R. **Produtor Rural Familiar**: um estudo sobre a Adesão aos Controles da Contabilidade de Custos. In: XIII Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil. 2016.



KRUGER, S. D., GLUSTAK, E. F., MAZZIONI, S., ZANIN, A., & GUBIANI, C. A. **A percepção dos gestores sobre a utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos estabelecimentos rurais.** In XX Congresso Brasileiro de Custos, São Paulo, SP, Brasil. 2013

Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006 (2006). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 22 de mar. 2017.

MARY TEREZINHA DEMENECK, M. T.; SANCHES, R. E.; CECERE FILHO, P.; ZULIAN, C. B. **Perfil Socioeconômico De Feirantes Que Comercializam Hortaliças Na Feira Do Produtor No Município De Maringá-Pr.** Anais Eletrônico VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Editora CESUMAR, Maringá, PR, Brasil. 2011.

MEDEIROS, A.F.Q; PORTO, W.S; SOUZA, J.A. DE; OLIVEIRA, D. DE L. **Controle e apuração de resultado na agricultura familiar sob a ótica da sustentabilidade de produtores rurais.** Custos e @gronegocio *on line* - v. 8, n. 3 – Jul/Set - 2012.

PORTAL BRASIL (2017). **Governo Brasileiro.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2017/01/agricultura-familiar-recebeu-r-197-5-milhoes-em-2016>>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

QUEIROS, T. R.; BATALHA, M. O. **Modelo de sistema de custeio para propriedades agrícolas familiares.** XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção. Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** Loyola. São Paulo, SP, Brasil. 2002

REIS, **Contabilidade rural.** 2015. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>>. Acesso em: 21 de mar. 2017.

SEBRAE. Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. **Cartilhas do produtor rural.** Sebrae Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. 2015.

SPAGNOL, R.; e PFÜLLER, E. E. A administração rural como processo de gestão das propriedades rurais. **Rev. RACI**, Vol.5 - n.10 –janeiro - junho 2010.

ZANLUCA, J. C. **A contabilidade nas operações rurais.** [200?]. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidaderural.htm>>. Acesso em: 22 de mar. 2017.